

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ATRAVÉS DO PIBID

COELHO, Tatiana Costa Nome ¹

SILVA, Jéssica ²

RIBEIRO, Lidiane ³



RESUMO

Esta pesquisa pretende avaliar o funcionamento do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação) como uma nova didática na formação de professores. Para isso, vamos analisar o funcionamento dessa didática e o aproveitamento dos alunos na junção entre teoria e prática, tratando-se de um estudo para melhor compreender a didática que o PIBID utiliza e seus benefícios para a formação dos professores. Essa didática permite ao pedagogo se aprimorar e inovar os conteúdos, relacionando a teoria e a prática, com intuito de valorizar os docentes e os aperfeiçoar, destacando que a proposta incentiva os docentes em sua formação. Nossa análise teve como caráter uma pesquisa quali-quantitativa, onde foram feitas análise com docentes e discentes que atuam no programa.

Palavras-chave: Formação de Professores. Didática. Licenciatura. PIBID.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas que assolam o País seria a deficiência na educação brasileira. Esses problemas são provenientes principalmente na educação básica (em nível fundamental e médio). As avaliações internas e externas demonstram que estamos longe de

possuir perfeição na área. Desse modo, o Estado, na condição de mantenedor da educação, tenta “aparar as arestas” e incentivar a melhoria com campanhas destinadas a educação pública de qualidade. Contudo, alguns estudiosos na área da educação apontam a existência de uma formação docente deficiente. Muitos alunos de licenciaturas não estão tendo uma prática eficiente dentro de estágios supervisionados, e muitos cursos de licenciaturas privilegiam a teoria em detrimento da prática.

Pensando nessa questão, o governo federal passa a criar uma série de projetos com a proposta da prática de ensino diretamente relacionado nas licenciaturas. Esses projetos visam promover a valorização das licenciaturas, além do promover a interação entre os estudantes de graduação de licenciaturas com a escola pública.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação) foi criado com o intuito de valorizar o trabalho docente, aperfeiçoando constantemente a atuação do professor em sala de aula. Esse programa oferece bolsas de iniciação à docência a estudantes que estão cursando algum tipo de licenciatura, com o objetivo de desenvolver atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica. Com a implementação do programa em uma universidade ou instituição federal, dirigida aos docentes das escolas públicas responsáveis pela supervisão de licenciados, e ainda aos coordenadores da área responsáveis na orientação de bolsistas, são repassados recursos de custeio para execução de atividades ligadas ao

1 FAGOC. E-mail: tatiana.coelho@fagoc.br

2 FAGOC. E-mail: rleidiany@gmail.com

3 FAGOC. E-mail: rleidiany@gmail.com

projeto. Os principais objetivos do PIBID, de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010, são: despertar o interesse a formação de docentes em nível superior para educação básica; avançar nas melhorias da formação de professores nos cursos de licenciatura, procurando dialogar sobre o contato entre a educação superior e a educação básica, valorizar o magistério, fazendo com que os licenciados se insiram no dia a dia das escolas da rede pública de educação, gerando assim oportunidades de participação e experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares, superando problemas comuns e visíveis no processo de ensino-aprendizagem; estimular as escolas públicas de educação básica; fazer com que os professores sejam também formadores de futuros docentes, atribuindo a formação inicial para o magistério, a fim de buscar inovações entre teoria e prática, buscando sempre a alta qualidade dos cursos de licenciatura. Aos interessados, o PIBID apresenta à Capes seus projetos de iniciação de docência, conforme os editais de seleção publicados. Sem ou com fins lucrativos, tanto IES públicas como privadas podem se candidatar, desde que ofereçam curso de licenciatura.

Quando aprovadas pela Capes, as IES (Instituições de Ensino Superior) recebem recursos de custeio e capital para desenvolvimento do projeto, assim como cotas de bolsas, nas quais os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas pelas próprias IES. As instituições participantes do PIBID recebem recursos financeiros para despesas prioritárias: um grande exemplo é a compra de materiais de consumo para as atividades feitas nas escolas. Em concordância com os editais, a Capes pode conceder tanto recurso de custeio como de capital.

Diante o exposto acima acerca do PIBID como um projeto do governo federal para valorização do campo das licenciaturas, questionamos: qual será o papel do PIBID na construção de um ensino público de qualidade?

Para isso, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise do PIBID de modo a verificar

sua função dentro das escolas públicas, como um programa do governo federal. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de pesquisas com uma docente do projeto de Química, que atua na área, e seus alunos, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), além de alunos de escolas estaduais de Ubá, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas. Este trabalho teve como objetivo principal analisar o PIBID como uma nova didática na formação de professores, verificando o funcionamento dessa didática e o aproveitamento dos alunos, na junção entre teoria e prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu em 2007 como uma aposta do governo federal para a formação de novos docentes nas áreas de licenciaturas, ou seja, de alunos que exerceriam o magistério, principalmente na rede pública, visando também a valorização desses profissionais das licenciaturas e reconhecê-las como um incentivo ao magistério. Esse programa tem como suporte financeiro a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável por pleitear bolsas de iniciação à docência para os estudantes de graduação. Como principais objetivos desse programa, temos: melhorar a formação inicial de docentes, trabalhar ensino superior e educação básica em conjunto, tornar a escola pública um exemplo de ensino aprendizagem, além de inovar as aulas, que passaram a ter menos teoria e mais prática, despertando olhares de novos ensinamentos nas escolas públicas (BRASIL, 2017).

Quem participa desse programa é inserido em uma escola pública, principalmente aquelas que apresentam problemas em relação à nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), com o objetivo de planejar novos métodos de experiências para ajudar nas dificuldades entre ensinar e aprender. O PIBID também tem

como visão de melhoria e o incentivo a carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: Ciência e Matemática, do sexto ao nono ano do ensino fundamental, e Física, Química, Biologia e Matemática, para o ensino médio. Além disso, foi lançado em 2014 um projeto do PIBID relacionado às diferenças, no qual os estudantes de licenciaturas de diversas formações na área de humanas promovem projetos com os alunos de escolas públicas, visando ao debate dentro das escolas sobre relações étnicas raciais, gênero e também a inclusão (BRASIL, 2017).

A formação de professores no Brasil vem, nos últimos anos, tentando melhorar a qualidade da educação básica. O MEC (Ministério da Educação) lançou, em abril de 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007), os quais indicaram várias mudanças, dentre elas, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, que iria unir a Educação Básica e o ensino superior, incentivando novas formas de formação de professores no Brasil (BRASIL, 2017).

Segundo Diniz-Pereira (2000), existem desafios a serem cumpridos para a melhoria da formação de professores, principalmente entre a teoria e a prática docente. A desvalorização do magistério e a valorização do bacharelado em relação à licenciatura são algumas das maiores dificuldades na formação do docente.

O Programa de Bolsa de Iniciação Docente (PIBID) vem sendo uma das apostas do governo federal, na luta a favor da valorização do professor e do magistério, assim como do reconhecimento das licenciaturas. Esse programa, financiado pela Capes, tem por intuito despertar o interesse de alunos de graduação em as áreas de licenciaturas, bem como promover, dentro de escolas públicas, projetos que vão além das salas de aula.

De acordo com Scheibe (2004, p. 996), o PIBID “é um grande movimento nas políticas

públicas, com vistas a suprir a defasagem de formação e valorização do trabalho docente”. Para despertar os interesses dos estudantes de licenciatura, surgiram as bolsas financeiras, no sentido de incentivá-los a optarem pela carreira de docente, a fim de que, desde o começo do curso de licenciatura, os futuros docentes possam criar sua própria identidade como educadores.

No que diz respeito à formação docente, Tardif (2008, p. 82) afirma tratar-se de “uma fase crítica em relação às experiências anteriores e ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão”. O autor alega que a profissão docente não é das mais fáceis e que, através de seus históricos na formação de professores e da realidade de alguns, a cada dia se tornaria ainda mais difícil encontrar candidatos à profissão, caracterizando numa fase crítica no campo da educação.

De acordo com Gatti e Barreto (2009, p. 258), todas as licenciaturas estão ainda muito distantes de serem grandiosas. Esses autores acreditam que a preparação de docentes seja ainda feita de uma forma muito contrária ao que se esperava de tais mudanças, nos currículos escolares; acreditam também que, tanto na formação ou pelo salário, a carreira de docente está cada vez mais defasada. A dificuldade de conciliar teoria e prática também é um fator importante nessa falta de interesse pela docência, segundo os autores, os quais afirmam que ainda falta interação dos professores formados inicialmente com o cotidiano escolar, dificultando muito a relação entre eles e as relações humanas que se constroem dentro de um ambiente escolar. Muitas vezes os licenciados acabam nem sabendo que:

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê

histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender. (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 3).

De uma maneira generalizada, projetos e currículos de formação de professores ainda estão em diferentes níveis e contextos. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, o contexto escolar é muito exigente e as licenciaturas ainda não possuem habilidades e conhecimentos necessários.

Diniz-Pereira (2000) afirma que de fato a distância do meio de trabalho em que se está formando um docente é o principal ponto negativo na formação de um professor. Professores que atuaram na área relatam que a licenciatura fica distante para desafios de uma sala de aula, trabalhando mais a parte teórica, deixando de lado as práticas, para as quais realmente estão sendo formados para serem inseridos ao mercado de trabalho. O PIBID tem uma prática inovadora: associa a teoria à prática, fazendo com que o estudante de licenciatura saia da instituição com um preparo maior, pois já vai aos poucos se inserindo nas escolas, promovendo projetos de melhoria para a aprendizagem de alunos que possuem dificuldades.

Mateiro (2007), ao realizar sua pesquisa, encontrou nos cursos de licenciatura em músicas, no Brasil, projetos pedagógicos que davam sinais de que as propostas de formação de docentes estão mais ou menos alinhadas com as diretrizes

e bases curriculares. Porém, não constou, em suas pesquisas, uma avaliação de afetividade em relação às parcerias de professores no mundo atual. Desse modo, percebemos que as licenciaturas no País possuem várias deficiências, principalmente no que diz respeito à prática.

Já uma pesquisa realizada por Cereser (2003) sobre estágios supervisionados em cursos de licenciatura em música discorda em relação ao dito por Mateiro (2007) quanto à necessidade de mais estudos e ao funcionamento de práticas na formação de professores de músicas no Brasil. Assim, as práticas são de extrema importância na formação de professores: seja música ou em outras áreas pedagógicas, todo profissional tende ser bom se, em sua formação, estiverem presentes a teoria e a prática.

Conforme Garcia (1999), a formação docente não pode ser a única componente a integrar o desenvolvimento profissional. Este deve ser um processo de aprendizagem no meio em que se está trabalhando, dia após dia, portanto seria de suma importância a ampliação da formação de acadêmicos bolsistas, favorecendo assim os conhecimentos de dimensões que a matriz curricular de um curso de licenciatura não possui.

Segundo Tardif (2008, p. 53):

A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Desse modo, o PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2004, p. 996), principalmente no que diz respeito às bolsas de estudos geradas para estudantes de licenciatura, de maneira a incentivá-los a serem profissionais da educação, permitindo que, desde o início do curso, o licenciado já possa ir criando

sua própria identidade profissional, estando ciente dos desafios dessa profissão.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi desenvolvida baseada no modelo quali-quantitativo. Esse enfoque misto envolve padrões quantitativos e qualitativos dentro de uma mesma pesquisa, na qual há a possibilidade da interpretação em dados quantitativos. De acordo com Dal-Farra e Lopes (2013):

(...) os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p. 71).

Portanto, percebemos que os métodos qualitativo e quantitativo, aplicados de maneira mista, podem contribuir para uma abordagem mais ampla do objeto de pesquisa, principalmente no campo da educação, pois cada método possui um tipo de limitação, e a utilização dos dois pode auxiliar cada método.

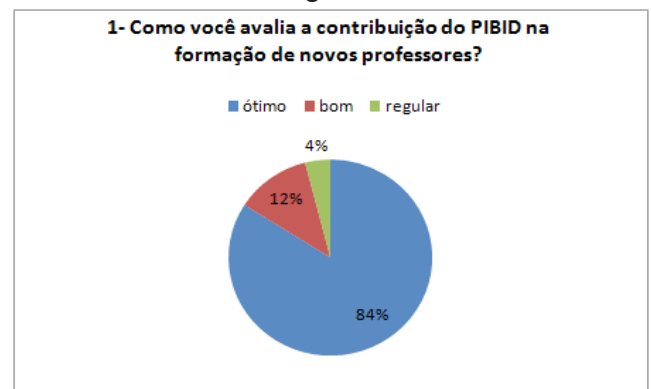
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos apresentados a seguir trazem dados obtidos com o questionário aplicado na Escola Estadual Senador Levindo Coelho, onde foram feitas 8 (oito) perguntas aos alunos envolvidos com as atividades do PIBID. Nessa escola, as atividades são feitas durante o horário de aula, bem como em contra turno. As atividades durante o horário de aula são definidas como a presença em laboratórios, experimentos, ou seja, algo que está além da sala de aula. As atividades

contra turno são mais voltadas para resolução de atividades, para os alunos que querem prestar algum tipo de processo seletivo – Enem, vestibular seriado, por exemplo.

Além da aplicação do questionário e da observação das ações dos bolsistas, foram realizadas duas entrevistas com a professora Fernanda Bodstein, professora de Química e supervisora do PIBID na Escola Estadual Senador Levindo Coelho, e com Thaís Arthur Corrêa, professora da UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais), coordenadora do Curso de Química e do projeto na área de química do PIBID.

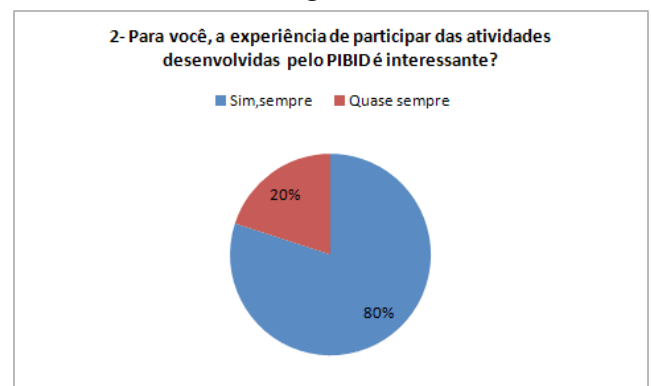
Figura 1



Fonte: dados de pesquisa (2017).

O gráfico demonstra que a maioria dos entrevistados avalia o PIBID como uma ótima contribuição na formação de novos professores, destacando que um dos principais objetivos desse programa é a melhoria de formação inicial de docentes, inovando as aulas, que passaram a ter menos teoria e mais prática.

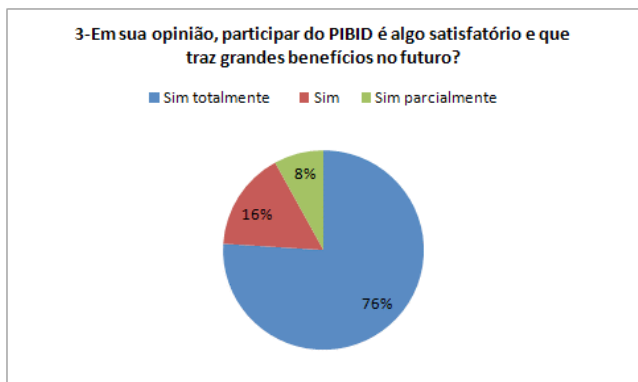
Figura 2



Fonte: dados de pesquisa (2017).

Como pode ser verificado, 80% dos alunos acham as atividades realizadas pelo PIBID interessantes, pois quem participa desse programa planeja novos métodos de experiências para ajudar os alunos nas dificuldades entre ensinar e aprender.

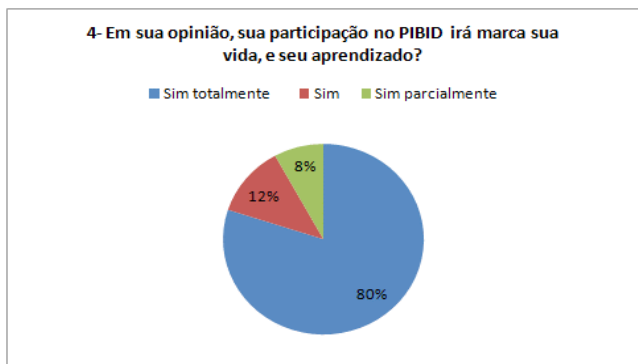
Figura 3



Fonte: dados de pesquisa (2017).

Quando perguntados se o PIBID é algo satisfatório e que traz benefícios para o futuro, percebeu-se que a maioria dos alunos de certo modo concorda que sim, considerando que o PIBID tem como visão a melhoria e o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica. Nesse sentido, a formação de professores no Brasil vem nos últimos anos tentando melhorias na qualidade da educação básica.

Figura 4

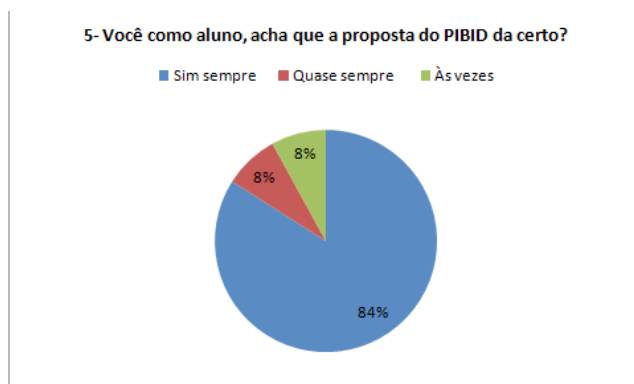


Fonte: dados de pesquisa (2017).

O gráfico da Figura 4 revela que a participação no PIBID, de certa forma, marca a maioria das pessoas que passam por ele, pois ele incentiva tanto quem está exercendo a docência

quanto quem está recebendo aulas práticas que auxiliam as teóricas.

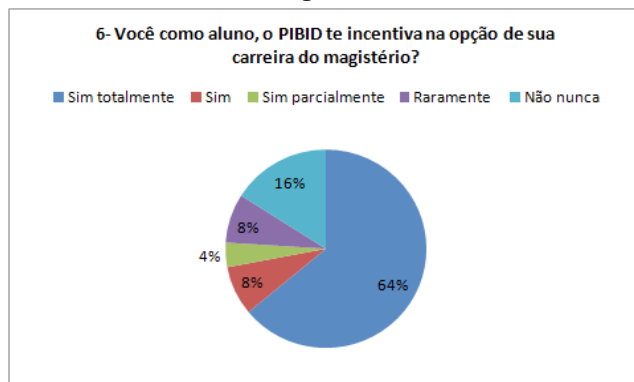
Figura 5



Fonte: dados de pesquisa (2017).

Uma das propostas do PIBID seria a bolsa de iniciação docente (PIBID), uma aposta do governo federal na luta a favor da valorização do professor e do magistério, do reconhecimento das licenciaturas. Os alunos conseguem também compreender melhor a relação entre a teoria e a prática, e a maioria dos entrevistados chegou à conclusão de que a proposta do PIBID se aplica na prática.

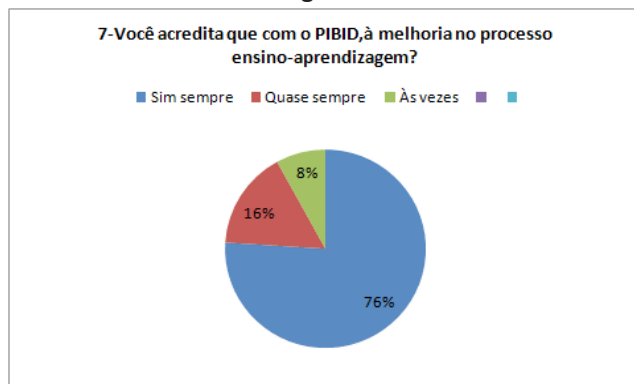
Figura 6



Fonte: dados de pesquisa (2017).

Como se pode verificar, o número de alunos que se sentem incentivados a seguir carreira no magistério não é satisfatório, e que os alunos ainda não veem no PIBID como incentivo, mostrando que o programa ainda tem pontos que precisam ser melhorados.

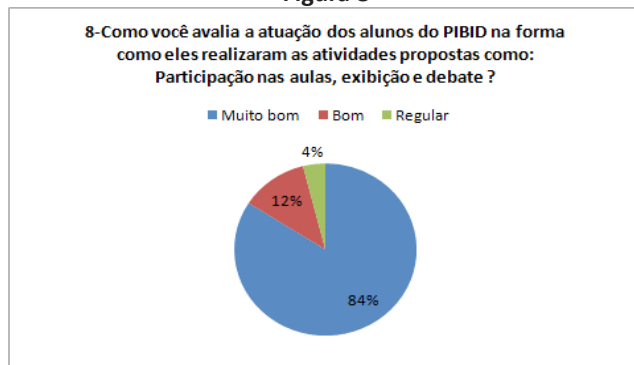
Figura 7



Fonte: dados de pesquisa (2017).

De acordo com os dados do gráfico da Figura 7, existe uma melhoria na aprendizagem dos alunos entrevistados. Essa nova metodologia de ensino busca sair do tradicionalismo pedagógico e inserir novos métodos curriculares, disciplinares e pedagógicos; assim, o professor deve juntar o conhecimento da teoria à prática do dia a dia, despertando o interesse do aluno em assistir às aulas.

Figura 8



Fonte: dados de pesquisa (2017).

Os alunos do PIBID estão adquirindo, na prática, o que eles aprendem em sala de aula com a teoria. Desse modo, aprendem a conduzir uma sala de aula para, quando se formarem, estarem mais capacitados e treinados a dar aulas, nas quais os alunos fazem uso de debates, exibição de materiais, entre outras estratégias. O gráfico pode ser analisado como um resultado satisfatório, pois a maioria dos entrevistados concorda que a atuação dos alunos do PIBID é muito boa.

Em entrevista, a supervisora do PIBID, Fernanda Bodstein (professora de Química da

Escola Estadual Senador Levindo Coelho, que está no projeto desde 2007, antes do PIBID), revelou que seus alunos possuíam um péssimo rendimento, principalmente os do 2º ano. Os do 1º e 3º ano rendiam mais, mesmo assim, em um nível muito abaixo do que era esperado.

A didática adotada despertou um enorme interesse, com as aulas práticas, jogos didáticos, projetos, entre outras estratégias. Houve bom rendimento dos alunos devido às teorias dadas pelos bolsistas no contra turno e à prática exercida. Ainda são poucos os alunos que participam, pelo fato de muitos trabalharem nesses horários. Os alunos do 2º ano são os mais frequentes.

Fernanda acredita que o projeto muda todo o panorama educacional. Ela está no projeto desde o início, como professora supervisora, e diz não imaginar a escola e as aulas de química sem a inovação e as propostas do PIBID, que, segundo ela, formam professores muito mais maduros e preparados.

Questionada sobre o comportamento dos alunos da UEMG em relação ao projeto, ela diz que chegam à escola muito imaturos, com medo. À medida que vão participando, desenvolvendo as atividades, eles amadurecem, e muitos saem prontos para enfrentarem uma sala de aula. “É uma experiência adquirida por eles que nenhuma disciplina ou estágio consegue oferecer”, afirma Fernanda.

Entrevistamos também a coordenadora do subprojeto do PIBID, a Doutora Taís Arthur Corrêa, segundo a qual:

(...) o projeto é de grande importância para formação e valorização dos futuros docentes, possibilitando aos licenciados atuação no seu campo de trabalho desde o início de sua formação. Quando fui convidada a fazer parte do projeto me senti muito grata pela oportunidade de contribuir para a formação dos nossos alunos, além de aprender e estreitar minha relação com o ensino médio”

A Coordenadora do projeto diz ter muito orgulho de fazer parte desse projeto e informa que o professor da rede pública atua como supervisor das atividades, auxiliando os bolsistas

na realização e planejamento. A experiência do professor supervisor no ambiente escolar é de grande importância para os bolsistas. Os demais professores da escola sempre acolheram o projeto e se envolvem com as atividades planejadas pela equipe. “Acredito e temos provas disso, através das diferentes matérias didáticas que disponibilizamos para a escola como jogos e aulas práticas”.

Podemos destacar uma parte da entrevista com Thaís, coordenadora do subprojeto na cidade de Ubá-MG, que diz: “O projeto é de grande importância para formação e valorização dos futuros docentes, possibilitando aos licenciados atuação no seu campo de trabalho desde o início de sua formação”.

Em outubro de 2017, sua equipe foi ao III Seminário PIBID. A coordenadora do PIBID participou da organização do evento e auxiliou os bolsistas (alunos e professores) nas atividades apresentadas durante o seminário. Sua equipe apresentou, de forma oral, alguns trabalhos realizados pelo subprojeto nas sessões coordenadas, experimentos e jogos desenvolvidos na exposição interativa, relatos de experiências na Mesa Coordenada, além da participação de palestras e oficinas voltadas para a formação de novos professores.

Os alunos apresentam boa aceitação das propostas do projeto, porém, têm dificuldades em trabalhar em equipe. Muitos, mesmo estando em um curso de licenciatura, entram com pouco entusiasmo de se tornarem professores; no entanto, com o aprendizado e o amadurecimento crítico, observam que o magistério é encantador, mesmo com tantos problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do presente estudo foi analisar a nova didática do PIBID, observando a sua contribuição na formação dos professores.

Conclui-se que essa didática é muito eficiente e eficaz na formação dos professores, e que o aluno de licenciatura que passa por essa

experiência tende a ter um melhor rendimento em sala de aula, pois, em sua formação, pode vincular a teoria à prática, a qual pode aplicar a todo o momento em sala de aula, contribuindo para que o aluno em formação vá para uma escola com certo domínio de sala de aula, o que conta muito para o desenvolvimento do profissional.

Portanto, os resultados obtidos neste trabalho estão de acordo com os pressupostos traçados no início. Conclui-se que a nova didática do PIBID contribui na formação de novos professores, formando professores mais capacitados e experientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID : apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 15 out. 2017.

CERESER, C. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DAL-FARRA, Rossano André Paulo; LOPES, Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24,

n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013. Disponível em: <[http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/](http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698)

[view/2698](http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698)>. Acesso em: 15 out. 2017.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, matemática e Ciências Biológicas. São Paulo: FCC/DPE, mar. 2009. (Coleção Textos FCC, v. 29).

MATEIRO, T. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 175-196, 2007.

PEREIRA, Iêda Lúcia Lima; HANNAS, Maria Lúcia. Nova prática pedagógica: propostas para uma nova abordagem curricular. São Paulo: Editora Gente, 2000.

SCHEIBEL. O projeto de profissionalização docente no contexto da reforma educacional iniciada nos anos 1990. Educar em Revista, Curitiba, n.24, p. 177-193, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.